



**Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Avançado Cambuci, sob a visão da comunidade escolar: contribuições, sugestões, entraves e soluções para a difusão do conhecimento agroecológico.**

*Agroecology Study Center of the Fluminense Federal Institute, Cambuci Advanced Campus, from the perspective of the school community: contributions, suggestions, barriers and solutions for the diffusion of agroecological knowledge.*

<sup>1</sup>MATOS, B. Marize; <sup>1</sup>LIMA, F. Kíssila; <sup>1</sup>RABELLO, S. Wanderson; <sup>1</sup>GOMES, V. Francislayne; <sup>1</sup>XAVIER, A. Humberto.

<sup>1</sup> Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado Cambuci. marize.matos@iff.edu.br; kissila.lima@iff.edu.br; wanderson.rabello@iff.edu.br; francyslaineveira14@yahoo.com.br; humbertoalvesxavier@hotmail.com.

**Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal Fluminense *Campus* Avançado Cambuci, através de uma pesquisa quali-quantitativa, com o objetivo de verificar se o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do *Campus* está contribuindo para a difusão do conhecimento agroecológico na visão da comunidade escolar e quais as sugestões esse público propõe para que a difusão da agroecologia seja mais efetiva. De acordo com os resultados analisados, tanto estudantes avaliados quanto os/as servidores/as membros e não membros do NEA afirmaram que o núcleo realizou várias ações no curto período de sua implantação. Entretanto, sugeriram realizar ações mais efetivas de divulgação, visando promover o envolvimento da comunidade escolar e, como consequência, promover a agroecologia como ciência, movimento e prática.

**Palavras-chave:** divulgação; envolvimento; estudantes.

## **Introdução**

Os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEA's) são ferramentas importantes para a construção e difusão do conhecimento agroecológico em uma determinada região.

A implantação do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal, *Campus* Avançado Cambuci (NEA-IFF Cambuci), foi de grande importância para a agropecuária regional por propor uma metodologia de produção agrícola diferenciada da tradicionalmente utilizada. Além disso, pode contribuir para a formação de profissionais com uma visão abrangente de modelos de produção sustentáveis.

Assim, o objetivo do trabalho foi verificar como a comunidade escolar vê o NEA-IFF Cambuci nos 24 meses de sua existência e se o núcleo estava contribuindo para a difusão e construção do conhecimento agroecológico na perspectiva desse público, destacando-se as sugestões, entraves e soluções para o desenvolvimento da agroecologia em sua forma mais ampla, na região ao qual o NEA-IFF Cambuci está inserido.



## Metodologia

O trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), *Campus* avançado Cambuci. A escola dispõe de uma infraestrutura adequada para a difusão de conhecimento prático e técnico, possibilitando o desenvolvimento e profissionalização na área agrícola. Tendo em vista que a Região Noroeste Fluminense é predominantemente agropecuária, a escola pode contribuir para o fortalecimento desse setor no interior do estado do Rio de Janeiro.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi quali-quantitativa, com a coleta de dados por meio da aplicação de questionários estruturados, composto por perguntas fechadas e abertas, para estudantes de nível médio técnico integrado em agropecuária e agroecologia e para servidores/as, membros e não membros do NEA-IFF Cambuci. As perguntas foram relacionadas à contribuição do NEA para a difusão da agroecologia sob a visão da comunidade escolar e as sugestões, entraves e soluções que foram propostos por esse público a respeito de práticas efetivas para a difusão do conhecimento agroecológico. Foram aplicados questionários para 30% de cada turma de primeiro, segundo e terceiro ano, totalizando 46 alunos/as entrevistados/as. Da mesma forma, foram aplicados questionários para servidores/as membros e não membros do NEA, com 7 e 14 entrevistados/as respectivamente. Após as entrevistas, os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente, através de gráficos, e discutidos.

## Resultados e Discussão

Conforme análise dos resultados, as turmas de primeiro ano de agroecologia e agropecuária quando questionadas sobre a contribuição do NEA IFF Cambuci (Figura 1A) para difusão do conhecimento agroecológico na escola, a maioria (90,90%) respondeu “não sei”, enquanto que 9,09% responderam que o NEA contribuiu por meio da troca de saberes, que consistiu na realização de palestras, dias de campo, rodas de conversa e cursos, ações que auxiliaram os/as mesmos/as a conhecerem mais sobre os conceitos de agroecologia.

Os alunos do segundo (77,33%) e terceiro (63,34%) ano responderam que a troca de saberes promovida pelo NEA foi relevante para que eles pudessem adquirir conhecimento sobre agroecologia e desenvolvimento sustentável. Entre os/as alunos/as do segundo e terceiro anos, a diferença foi pequena, mas esperava-se que os/as alunos/as do terceiro ano pudessem citar mais contribuições do NEA. Por outro lado, 26,67% dos/as alunos/as do segundo ano e 36,36% do terceiro ano disseram que não sabiam dizer nenhuma contribuição do NEA.

Em relação aos questionamentos sobre as sugestões que dariam para a melhoria das ações do NEA dentro da comunidade escolar (Figura 1B), 75% dos estudantes do primeiro ano; 76,92% do segundo ano e 88,89% do terceiro ano, responderam que atividades de divulgação seriam importantes para que os/as mesmos/as



compreendessem melhor o papel do NEA na escola e na comunidade local e, dessa forma, contribuir para a promoção do conhecimento agroecológico. Ainda destacando as sugestões, 23,08% dos/as alunos/as do segundo ano e 11% dos alunos do terceiro ano citaram que atividades de extensão rural, como cursos e palestras seriam suas sugestões para que houvesse uma maior divulgação do conhecimento agroecológico.

Quando os questionamentos sobre as contribuições do NEA para a difusão do conhecimento agroecológico foram feitos aos/às servidores/as membros do NEA IFF Cambuci (Figura 2C), 71,43% dos/as membros relataram que a troca de saberes era primordial para esta contribuição; 14,29% disseram que a difusão da agroecologia foi realizada através da estruturação de setores do *campus* e os 14,29% restantes apontaram que as bolsas ofertadas aos/às estudantes pelo projeto foi uma ação importante para que eles tivessem o interesse em trabalhar com a agroecologia desenvolvendo trabalhos de pesquisa e extensão dentro e fora do *campus*.

Quanto aos/às servidores/as não membros, 25% disseram que o NEA contribuiu para a difusão do conhecimento agroecológico por meio da troca de saberes; 16,6% disseram que a difusão da agroecologia foi realizada através da estruturação de setores do *campus*; 8,33% apontaram a realização de práticas de atividades educativas sustentáveis como a distribuição de canecas para a redução da utilização de copos plásticos descartáveis e a implantação de uma maior quantidade de lixeiras no *campus* e os outros 50% disseram não saber como o NEA contribuiu para o desenvolvimento da agroecologia na escola. Este fato pode ter ocorrido também pela falta de divulgação do NEA em atingir toda a comunidade escolar. Porém, segundo Leandrini et al., (2018), o NEA deve ser um espaço de articulação e de formação para os/as agricultores/as, técnicos/as, estudantes, professores /as e demais pessoas que possuem interesse em construir o conhecimento agroecológico.

Em relação às sugestões realizadas (Figura 2D), 57,14% dos/as servidores/as membros e 14,29% destacaram que atividades de extensão são relevantes para a difusão do conhecimento agroecológico. Para 14,29% dos membros e para 57,14% dos/as servidores/as não membros, a divulgação se destaca como ponto estratégico para que o NEA IFF possa difundir o pensamento agroecológico. Segundo eles/as, a divulgação seria através de cartazes e redes sociais que desta forma abrangeria mais pessoas.

Os/as não membros também citaram como forma de sugestão assistência técnica aos/às produtores/as locais (7,14%), troca de saberes através de cursos e oficinas (7,14%) e um maior envolvimento dos/as não membros do NEA IFF Cambuci (14,29%) para a difusão do conhecimento agroecológico.

Segundo os/as não membros do NEA, faltou parceria entre o NEA e os/as não membros e isto seria também um dos entraves que atrapalhariam no trabalho de divulgação da agroecologia. Porém, o que se observou foi que o NEA IFF Cambuci, apesar de ter realizado diversas ações de pesquisa, ensino e extensão, pode contribuir ainda mais para que haja a construção do conhecimento agroecológico de forma efetiva. Sabe-se que este trabalho é longo e lento e, por ter pouco tempo de



implantação, o envolvimento da comunidade escolar ainda é tímido, porém relevante e desafiador. Ou seja, mais ações devem ser propostas para que esta lacuna seja preenchida, pois para a promoção da agroecologia em sua forma mais ampla e efetiva é necessária a participação de toda a comunidade escolar.

## Conclusões

Apesar das várias ações relevantes desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Fluminense *Campus Avançado Cambuci* e pelo seu pouco tempo de implantação, este ainda tem o desafio de envolver mais efetivamente a sua comunidade escolar através de ações propostas pela própria comunidade para o desenvolvimento da agroecologia como ciência, movimento e prática.

## Referências bibliográficas

LEANDRINI, J.A.; PEREIRA, M.S.C.S.; RAUBER, A.C.; MUELBERT, B.; FRANZENER, G.; CHRISTOFFOLI, G.A.C.P. Núcleo de estudos em agroecologia: construção coletiva e redes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n.1, 2018. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22465>. Acesso em: 03 mai. 2019.

ROSA, P. P. V.; FREIRE, J. M. Agroecologia: saber científico e/ou saber popular. **Revista Breves Contribuciones de Instituto de Estudios Geográficos**.v. 22, n. 22., 2011. Disponível em: <http://ojs.filo.unt.edu.ar/index.php/bcieg/article/view/173/146>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SOUZA, N.A.; FERREIRA, T.; CARDOSO, I.M.; OLIVEIRA, E.C.L.; AMANCIO, C.; DORNELAS, R.S. **Os núcleos de agroecologia: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 25 mai. 2019.